ANO 2.º LISBOA—[illegible]BRO DE 1922 N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HEROES

Com a morte de Ulisses Alves, sucedida no mesmo desastre que vitimou o tenente Oliveira, a aviação portuguesa perdeu mais um dos seus oficiais. Sem desdouro para os que ficam, pode dizer-se que Ulisses Alves, moço de trinta anos incompletos, era uma gloria, uma modesta mas autentica gloria nacional, feita na guerra, nas horas tragicas em que Portugal começava a sua intervenção. Seu peito estava coberto dos mais brilhantes atestados honorificos militares. Seu nome estava registado nos anais de aviação francesa. Fonck, o az dos azes de França, conhecia-o. Ulisses Alves, desdenhoso e forte de vontade, não morreu em combate, não morreu em observações, não morreu sequer no campo incendiado da luta.

Morreu — como tantos inglorios peitos onde se aninhou a fé e a ansia de viver voando—morreu numa experiencia. Morreu ensinando. Morreu dum desastre, como um mediocre que fôsse, fóra de todas as rajadas imponentes da bravura e da lealdade militares.

Porque sucede assim? E porque sucede tanta vez a meudo? Porque sucede mesmo com uma frequencia que pode levar a supôr algum pessimista merencorio que em Portugal dentro anos não ha aviadores, ou — o que é pior — a aviação passa a ser considerado um corpo militar de suicidas?

Porque a aviação portuguesa, apesar dos esforços dos governos e dos dirigentes da arma, não está provida de todos os recursos.

Evidentemente, desastres dão-se em todos os paises. Manifestamente casos, como os do Ulysses Alves, do capitão Gonzaga, do major Castilho Nobre, e tantos—e tantos!—não podem ser atribuidos apenas a deficiencia de material. Mas sabe-se que os nossos aparelhos são velhos, beneficiados de todos os concertos além do limite, alguns tendo feito a guerra. Sabe-se que os campos de aterragem [illegible] sabe-se que a verba para a aviação é deficientissima, e sabe-se que os aviadores portugueses — a quem estes precalços não levam a coragem —não se fartam, com o tenente-coronel sr. Freitas Soares á frente, de apregoar que a aviação tem de ser melhor, mais caridosa e patrioticamente olhada pelos governos constituidos.

Pergunta-se: foi um golpe de vento que fez voltar o avião do experimentado e consciencioso Ulysses Alves? Foi uma falha do motor? Esteve o aparelho ao abrigo de qualquer suspeita fatidica?

Ajustando esta pergunta a todos os casos, fatais ou não, que enchem os registos da nossa aviação, sempre uma duvida fica a pairar no espirito publico. Não ha o direito de reduzir a moral do aviador a um simples, ainda que belo sentimento de despreso pela vida; não ha o direito de converter a valentia em temeridade, de fazer de todos os oficiais da aviação fantasticos e romanticos voadores da morte.

Pedimos ao governo — que de resto não precisa que lhe chamemos a atenção para estes casos—que não deixe nunca de velar, mais que com olhos e palavras, pela segurança e prestigio da nobre arma que é a aviação portuguesa.

EXIGENCIA

—Porque me obriga [illegible] a «madame»?

—Porque o francês [illegible] é igual ao que sabem as outras meninas...

O premio Nobel distribue-se em Dezembro. Segundo o testamento de Alfredo Nobel, falecido em 1896, o rendimento da sua enorme fortuna (mais de 30.000,000 de corôas) divide-se em cinco partes iguais — cinco premios: o de fisica, o de quimica, o de fisiologia ou de medicina, o da paz e o de literatura.

A Academia das Sciencias, de Stockolmo, está encarregada de determinar a quem caberão os dois primeiros; o Intituto medico-cirurgico Carolino (Karolinska Institutet) dá destino ao terceiro; o Storting Norueguês encarrega-se de distribuir o quarto; a Academia Sueca, de Stolkolmo, escolhe o titular do quinto.

Este é o que excita maior interesse, provocando acaloradissimas discussões. Até hoje foram contemplados com êle Sully-Prud'homme, Mistral, Romain Rolland, Anatole France, Mommsen, Eucken, Paul Heyse, Gerhart Hauptmann, Björstjerne Björnson, Selma Lagerlöf, Verner Heidenstam, Karl Gzllerrop, Knut Hamsun, Echegaray, Sienkiewicz, Carducci, Kipling, Maeterlinck, Carl Spitteler e Rabindranath Tagore.

Actualmente trabalha-se para que este ano o premio de literatura seja atribuido não a um escritor, mas a um grupo de escritores —os russos exilados em França e noutros paises, os quais passam horas aflitivas.

* * *

ESTÁ chamando a atenção dos financeiros de todo o mundo a queda constante do marco. A este respeito escreve C. J. Gignoux:

—«Seja como fôr, o marco está no fim da sua carreira. A Alemanha rolou deliberadamente para a bancarrota. De hoje em diante, é uma verdadeira força da naturesa que se acha desencadeada e que as incertezas da politica dos aliados só deterão um instante, provocando novas especulações com o marco. Do curto estudo a que acabamos de proceder, podem-se constatar duas coisas:

1.º visto que a degradação do marco não é devido ás reparações, não será reduzindo ou suprimindo estas que se remediará a situação da Alemanha.

2.º só uma politica de penhores e garantias financeiras poderá pôr termo semelhante anarquia monetaria que, se não é produto duma organização, representa pelo menos um excesso de tolerancia».

* * *

O alto comissario em Moçambique, segundo comunicação feita ao ministerio das Colonias, providenciou no sentido de os trabalhos de que depende o prosseguimento da construção do caminho de ferro de Moçambique não sofram interrupção, tendo seguido já para ali o pessoal dirigente e o material destinado á ponte sobre o Monapo.

* * *

O governo tem recebido reclamações de Angola e Moçambique contra o facto de ha muito tempo se estar consumindo na metropole tabaco estrangeiro, quando a produção naquelas provincias é abundantissima.

* * *

FERREIRA de Castro acaba de publicar uma novela de tese, *Carne Faminta*, que denota um belo esforço para constituir uma prosa de cintilações e ritmos dificeis que procura ligar as lassidões dos corpos tropicais com o impeto dos desejos enfebrecidos.

VEIO já nos jornais da grande circulação —mas merece tambem ficar arquivada nas colunas do *Diario de Lisboa*: ha no Rio de Janeiro um português que ofereceu cincoenta e cinco contos para se iniciarem as obras do Hospital-Asilo-Escola-Oficina, que a benemerita Associação de Assistencia do Concelho de Espinho se propõe edificar. Esse homem, que com tanta simplicidade e nobreza de alma estende tão longe a sua filantropia, é o comendador Joaquim Teixeira de Carvalho. Devemos dizer, para elucidação das gentes, que aquela Associação é obra de particulares, que nem o proprio municipio de Espinho subsidia!

* * *

DA cadeia de Ovar fugiram três presos. Eram dos mais perigosos que lá se achavam. A estas horas já devem palmilhar as estradas, a caminho da regeneração.

Os criminosos admitem sempre a hipotese de acabarem como pessoas de bem. Geralmente não têm tempo para isso...

Como, porém, as nossas prisões têm os fechos frageis, sendo faceis de arrombar, eles adquirem a convicção que o crime se encontra separado da sociedade por uma simples porta de pinho.

Não as tomam a sério. E tambem não se aterrorisam grandemente com o castigo dos seus delictos.

[illegible] interessante a documentar a brandura dos nossos costumes.

* * *

POR noticias que nos chegam da provincia ácerca das eleições administrativas, os varios partidos vão-se entendendo. Os municipios, áparte um ou outro mais aguerrido, não mudarão de fisionomia.

Só lastimamos que a paz se faça em torno de habitos, pouco recomendaveis, e não em roda de ideias e iniciativas que marcassem o inicio de um periodo de renovação.

A administração municipal, que podia e devia ser uma das glorias do regime, é a sua simples caricatura. Isto facilita aos eleitores a escolha das futuras vereações — basta-lhes reproduzir o gesto de ir deitando na urna a mesma eterna lista.

* * *

NO Porto estalou outra bomba que feriu gravemente um operario que ceava com a sua mulher. A policia ignora quem são os auctores do crime. Com tamanha ignorancia, o Porto vive em perigo constante.

Não lhe valeria a pena considerar a sua policia como simples ornamento e as bombas como fatalidades?

* * *

OS juizes do Supremo Tribunal de justiça, nomeados para presidir aos juris dos exames de estado, que este mez se realisam na Faculdade de Direito de Lisboa, são os srs. drs. Manuel Pimenta de Castro, Arnaldo Norton de Matos e José Maria de Sousa Andrade.

* * *

POR doença do venerando Chefe do Estado não se realizou hoje a entrega das credenciais do novo embaixador do Brasil.

* * *

SABEMOS que serão incluidos na lista democratica das proximas eleições municipais os nomes dos srs. drs. Barbosa Soeiro, Duarte Ferreira, Alfredo Guisado e Daniel Rodrigues.

Pelo "sport"

TRUDGEON E OVER-ARM

O que foi a travessia do Tejo

7 h. e 30 m.—Cais do Sodré. Tudo a postos para o embarque no rebocador que conduz o juri, concorrentes, jornalistas e convidados. O tempo está pouco animador.

7 h. e 35 m.—Chegam os ultimos retardatarios. A largada do barco faz-se com a lotação quasi completa.

O juri reune para apreciar o protesto do Sporting Club de Portugal contra a não validade das inscrições de Antonio Soares, Antonio Silva e Emilio Renon, e resolve permitir a participação oficial destes nadadores, ficando a sua classificação sujeita a resolução definitiva do juri. São-lhes atribuidos os n.os 39, 40 e 41.

8 h. e 5 m.—Ponte de Belem. Chove torrencialmente. Embarcam alguns nadadores mais. O barco larga para a Trafaria.

Singramos atraves centenas de alforrecas. E' um obstaculo imprevisto que vai dificultar a prova. Alguns nadadores mostram uma cara propria de quem tenciona desistir.

8 h. e 25 m.—Chegamos á Trafaria. Os nadadores despem-se e untam-se com varios ingredientes.

O juri volta a reunir, resolvendo não permitir o concurso oficial dos trez nadaderes do Sporting. Em virtude desta segunda resolução, Soares e Silva dispõem-se a correr por fora.

9 h. e 10 m.—A' chamada respondem 30 nadadores. Entre os que faltam está Fernando Spratley, da Associação, um dos favoritos.

Largada! Antonio Soares toma imediatamente a cabeça. Os restantes seguem em grupo, nas primeiras dezenas de metros.

9 h. 16 m.—A 300 metros da praia já Soares leva um avanço de 70 metros sobre os restantes adversarios. Estes dividem-se em dois pelotões.

9 h. 30 m.—Soares segue num «trudgeon» vigoroso, aumentando progressivamente o avanço, que, a um terço do rio, é já de 150 metros. A seguir veem Schuler e Bazilio.

Dá a primeira desistencia—de Candido da Silva. Seguem-lhe o exemplo João Alexandre e Pereira da Costa. A marêta faz-se sentir cada vez mais.

9 h. 41 m.—Soares a meio rio, mantem a cabeça, com 200 metros sobre Bazilio, que vem nitidamente em segundo logar, adeante de Schuler e Vieira Alves.

Continuam as desistencias. Jorge Black, Luis Santos, Francisco Rodrigues e alguns outros sobem para o barco.

Até final da prova os concorrentes manteem os seus logares.

Soares chega primeiro, com mais de 200 metros de avanço sobre Bazilio, gastando no percurso 42 minutos. E' um tempo esplendido se atendermos ao pessimo estado do rio.

Bazilio chega em segundo logar—primeiro da classificação oficial. O seu tempo é de 45 m. 20 s.

Chegam sucessivamente Schuler, Vieira Alves, Alfredo Pereira, Carlos Reis, Francisco Leotê, Mario Garcia, Alfredo Conceição, Joaquim Nunes, Nunes Pancada, Manuel Antunes, Pinheiro, Manuel Gomes, Carlos Varela, Manuel Henriques, Carlos Cruz, Seabra, Antonio Pala, Vieira Caldas, D. Stela de Carvalho, Jeronimo Vasconcelos e D. Elfried Mosig.

Eram quasi 11 horas quando se deu a ultima chegada.

L. A. Rebelo da Silva

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Assembleia Geral Extraordinaria

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Associação a reunir-se no proximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Mundo, 20, 1.º, a fim de deliberar sobre a atitude a seguir perante as estranhas exigencias contidas nas alterações e aditamentos ás posturas de 1 de julho de 1921 da Camara Municipal de Lisboa, que constituem novos, pesadissimos, incomportaveis e ilegitimos impostos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) A. L. d'Aboim Inglez

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel.-N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

OS TITULOS ESTRANGEIROS

A FUGA DO OURO E A COMPRA CLANDESTINA DOS "COUPONS"

Sempre foi nosso receio, aqui nesta secção expresso por mais de uma vez durante a discussão da nova lei de contribuições, que essa lei viesse a definhar e rarefazer a materia colectavel.

Infelizmente, a experiencia vai-nos dando razão.

Vamos aos titulos estrangeiros.

Os artigos 44.º, 45 e 46.º da actual lei, no que respeita á aplicação de capitais, impõem a todos os titulos estrangeiros um imposto de 2 0|0, do seu valor nominal, imposto que tem de ser pago por um selo a cargo da Casa da Moeda mediante um cambio referido ao mês anterior ao da apresentação dos titulos.

A primeira consequencia é a imobilização a que os titulos são condenados se a Casa da Moeda, por tão mal dotada que não por culpa do funcionalismo, houver de reter os titulos um ou dois meses até os poder selar.

Passámos pelo senão criado a esta forma de capitalização pela mencionada lei, revelando o nome do proprietario ou portador, inconveniente já apontado neste jornal, e vamos aos inconvenientes, aos males que a experiencia já está acusando.

O imposto de 2 0|0 da selagem, e os 10 0|0 sobre a importancia dos rendimentos devem necessariamente determinar a ameaça da emigração do titulo.

Basta o receio de que a selagem corresponda a manifesto.

O sr. ministro das Finanças não precisa de mandar proceder a devassas para se informar se sim ou não se está dando a emigração dos titulos estrangeiros. Bastar-lhe-há seguir o movimento da Bolsa e verificar se há o mesmo volume de transações com titulos estrangeiros; se diminuiu, ou se certos titulos desapareceram mesmo do seu habitual mercado.

Assumindo o portador dos titulos estrangeiros, não sabemos de disposição legal que possa impedir a saida dos titulos.

A consequencia inevitavel é a fuga desse ouro.

Mesmo que os levantamentos fossem pertença de estrangeiros, já o país não poderia ser indiferente a essa emigração. Mas se são de nacionais, o pooblema toma varios aspectos.

O primeiro é a não venda dos «coupons» em Portugal.

O portador do titulo estrangeiro, na melhor das hipoteses, vai ao Banco ou casa bancaria onde tenha depositado esses valores, e leva-os para casa. Como ao nosso mercado bancario é defezo o rebater esses «coupons» sem a apresentação do competente titulo, para a fiscalização da selagem, e como mesmo que assim não fosse o banqueiro teria de cobrar os 10 0|0 do imposto de rendimento, que ao Tesouro terá de entregar, segue-se que o portador do titulo estrangeiro saberá abster-se de vir oferecer ao mercado a venda dos tais «coupons». Assim se gera o mercado clandestiuo da venda dos «coupons».

Aí temos um desvio de oiro, sem que o Tesouro tenha atingido o fim tributario que gera esta emigração.

O Estado perde assim: o ouro proveniente do pagamento dos «coupons», a percentagem da venda dos titulos na nossa Bolsa, a existencia desses depositos-oiro, fomentando nova fuga de ouro, dando um golpe de morte nessa materia coletivel que lhe desaparece

Isto é: o Estado perde tudo!

A' compra clandestina dos «coupons», por entidades não autorizadas, seguir-se-ha o exodo do proprio titulo.

E esse não é o aspecto menos importante do caso.

Supunhamos a transferencia de titulos estrangeiros para qualquer país estranho, mas pertença de portugueses.

Quem nos diz a nós que ámanhã, em face duma afluencia desses depositos, o país ou países para onde se fôr o exodo, não legislará no sentido de fechar a sua fronteira a esses titulos?

Quere dizer: ao prejuizo do desaparecimento da entrada de oiro, expressa no rebatimento dos *coupons*, o Tesouro somou o prejuizo da emigração do titulo, o que torna assim mais duradoiro o prejuizo; e a isso, juntar-se-ia então e ainda o da imobilização de capitais portugueses em praças estrangeiras.

Isto é: o Estado, que pela bôca da imprensa periodica, do Parlamento e dos seus ministros das Finanças tanto se queixa da existencia de depositos-oiro no estrangeiro, pertencentes a portugueses, está assim a fomentar a criação de novas fugas de oiro.

E não é de somenos importancia a hipotese das consequencias que o falecimento dos proprietarios desses titulos estrangeiros, depositados lá fóra, quando os proprietarios sejam portugueses. Pense-se na habilitação, em todos os longos e onerosos tramites da transmissão num fôro estrangeiro, nos riscos e prejuizos a que os nossos nacionais são expostos e os seus herdeiros, como consequencia duma disposição da nossa legislação tributaria que nem sequer paralelamente criou uma defesa, para este perigo que desde logo era de presumir.

Eis como o Estado se arremessa para uma situação grave, em que perde tudo, arremessado com o seu acto para uma situação desesperada o proprio portador de titulos.

Ora, o Estado tem com o dever de defender a fazenda colectiva, o cumulativo dever de defender os seus naturais e a fazenda destes.

Por isso, reputamos urgente que o sr. ministro das Financas promova qualquer medida, que levará á sanção parlamentar, no caso de não querer fazer uso das habilitações que o Congresso lhe deu, e de que neste assunto faria s. ex.ª um louvavel uso.

Estas considerações, que, segundo nos consta, foram já formuladas numa representação dos banqueiros do Porto e Lisboa, pode s. ex.ª examiná-las á luz do que estiver acontecendo na nossa praça, o que não lhe será em extremo dificil.

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 A's 21,30

—=— HOJE —=— COMPANHIA REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO —=— HOJE —=—
A peça em 5 actos de ALEXANDRE DUMAS, FILHO — Tradução de JOSÉ ANTONIO LOPES
Terceira representação

A DAMA DAS CAMELIAS

PALMIRA BASTOS no papel de **Margarida Gautier**

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria Gil de Borja Macedo e Meneses de Melo (Santar), D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Conceição Cirne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler. D. Maria Hedwiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Adelaide de Correia Betencourt, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro e D. Sará Adelaide de Mendonça Ferreira Alves.

E os srs.:

Conde de Fontalva, general Aires Pinheiro de Mascarenhas Valdez, D. Pedro Paulo da Camara Leme, Gabriel Ramiros dos Reis e Eduardo de Almeida Correia Leal.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Cinema Condes, estreia de novos episodios da interessante pelicula «Os misterios da Selva» e na «soirée» elegante do Chiado Terrasse, onde se exibe um explendido programa de «films».

Festas elegantes

Na esplendida Casa do Rossio, em Santa Comba Dão, solenisando o baptisado de sua filhinha Maria Henriqueta, organizaram no passado dia 26 uma encantadora festa, o sr. Domingos da Costa Cerveira do Amaral e sua esposa a senhora D. Maria Crespo Ferreira Cerveira do Amaral, que decorreu animadissima.

Constou a linda festa da representação da comedia «O ensaio da peça» e da opereta «Amores da Aldeia», esta ultima original do ilustre dono da casa e com linda musica, original dos srs. dr. Alfredo Ferrão e Fernando Botelho Leitão.

O scenario, que era lindissimo, e que foi pintado pelas senhoras D. Maria Tereza de Almeida Ferrão e D. Henriqueta Maria Cerveira do Amaral, representava um lindo trecho do Caramulo.

Foram interpretes destas peças, além dos donos da casa, as senhoras D. Deolinda Ferrão, D. Alda Pais, D. Aurora Pais, D. Maria Luisa Soares de Albergaria, D. Maria Teresa Ferrão, D. Adelia Pais, D. Julia Passalaque, D. Maria José Godinho e os srs. dr. Alfredo Ferrão, José Borges da Costa Fortes da Gama, Pedro Crespo Ferreira e Antonio Luís (Tony) que mantiveram a selecta assistencia em permanente gargalhada.

Terminada a representação foi servido um finissimo chá, dansando-se depois com «entrain» até de madrugada, hora a que foi servida a ceia na bela sala de refeições artisticamente ornamentada com flôres e cristais.

Associação Industrial Portuguesa

Pautas aduaneiras

Estando a Comissão encarregada do estudo da revisão das pautas a ultimar os seus trabalhos, convidam-se todos os socios desta Colectividade a enviar mais alguns esclarecimentos que tiverem por conveniente e a pedir as informações de que careçam sobre o assunto á Secretaria desta Associação todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas, até ao dia 16 do corrente inclusivé.

A Direcção

OS QUE TOMAM **IODONAL** NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA ETC.

FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

EDEN-Teatro
HOJE ás 21,15 h. HOJE
O maior de todos os sucessos
Uma peça policial cheia de graça
O Crime do Cochicho
— Três actos de gargalhada e de emoção —
Nove quadros cheios de
improvisto e de interesse
A peça mais querida do publico

TEATRO SALÃO FOZ
Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.
HOJE ás 21 h. HOJE
O AZ
— NOITE DE GARGALHADA —
ENCHENTES CONSECUTIVAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Aviso ao publico—Impostos para o governo espanhol

Em virtude das disposições actualmente em vigor em Espanha, as importancias a titulo de impostos de transporte e de selo de recibo para aquele país são as seguintes:

a) Imposto de transporte—1.° Passageiros—Bilhetes a preço inteiro (Tarifa Geral), bilhetes a meio preço para crianças, bilhetes de tarifas e serviços especiais, quando a redução seja inferior a 25 p. c. sobre os preços da Tarifa Geral, comboios especiais para particulares e sobretaxas por logares de luxo e salões, cobranças em transito por excesso de percurso, mudança de classe ou falta de bilhete, 25 p. c. sobre a importancia cobrada.

Autorisações gratuitas ou de 1|2 ou 1|4 de preço (para uso de particulares), Passes gratuitos para tratadores de gado, etc., 25 p. c. sobre o preço correspondente pela Tarifa Geral sem redução para o percurso a efectuar.

Bilhetes de tarifas especiais a preços reduzidos quando a redução seja de 25 p. c. ou mais sobre a Tarifa Geral, Bilhetes de caridade em 3.° classe e bilhetes par uso de empregados dos caminhos de ferro e suas familias (quando o abatimento fôr de 50 p. c. ou mais sobre os preços da Tarifa Geral), 10 p. c. sobre a importancia cobrada.

2.°—Excedentes de bagagens, cães, recovagens e quaisquer outros transportes em grande ou pequena velocidade, 5 p. c. sobre a importancia cobrada.

São isentos deste imposto os transportes de:—Adubos, excepto as materias primas para a sua confecção; Batatas; Cereais, inclusivé arroz; Farinhas; Legumes e secos; (Nota—A limpadura, farelos, semeas e outros quaisquer similares ou derivados de cereais e farinhas não estão isentos deste imposto. Dos legumes secos só estão isentos os de uso mais geral e frequente na alimentação humana. Não estão, porém, isentos o tremoço e o chicharo.) Caixas de pinho desarmadas e barris de madeira desarmados para transporte de frutas, quando nas notas de expedição fôr declarada a quantidade de caixas ou barris, a quantidade de peças, incluindo os aros que constituem cada vasilha, e bem assim que se destinem ao transporte de fruta do paiz (Espanha); Carruagens, cavalos e gado estrangeiros que gosem de admissão temporaria em Espanha, ou que venham a Portugal para regressarem a Espanha sob o mesmo regime; Carvão mineral (incluindo o coque), vegetal e lenha; Gado; Garrafas vasias que tenham sinais evidentes de já terem servido; Madeiras para minas carboniferas; Rolhas e desperdicios de cortiça para exportação; Superfosfatos de calcio (não os fosfatos de calcio); Taras vasias de qualquer natureza, inclusivé os vagões cisternas para transporte de liquidos; Os transportes de qualquer natureza em transito pelo territorio espanhol; Os transportes de qualquer natureza que, procedendo de Espanha, passem em transito pelo territorio portuguez para tornarem a entrar em Espanha.

b) Imposto de selo de recibo (timbre movil)—Sobre qualquer cobrança por transporte de passageiros, excesso de bagagens ou m rcadorias: Pesetas 0,10 quando a importancia total atinja 5 pesetas e não exceda; pesetas 0,25 quando a importancia total exceda 500 pesetas e não seja superior a 2.000; pesetas 0,50 quando a importancia total exceda 2.000 pesetas e não seja superior a 5.000; pesetas 1,00 quando a importancia não exceda 5.000.

Fica pelo presente anulado e substituido o aviso ao publico A. n.° 5, de fevereiro de 1920. Lisbôa, 2 de outubro de 1922.—O engenheiro sub-director da companhia, *Santos Viegas*.

UM PORTUGUÊS ESQUECIDO
JOSÈ DURO
ALGUMAS NOTAS INEDITAS
DA VIDA DO GRANDE POETA

Antonio Nobre foi o *meteur-en-scène* da sua tragedia.

Sabia do seu valor, sabia que o seu nome vivia espalhado na bôca de milhares de admiradores, de moços que cultivavam a sua poesia, que a liam, a devoravam ciumentos.

Antonio Nobre foi o *meteur-en-scène* da sua tragedia, conheceu e viveu a sua tragedia. Pintou a sua doença—*o só* fala-nos dele e só dele. Poeta e artista, só ele era poeta, só ele era artista. Viajou, travou conhecimento com a Europa e irritava-se, quando lia uma critica que lhe era desfavoravel, que lhe apontava o culto do snobismo que envolvia todos os seus versos—um scenario pintado por ele, criado por ele! Não duvido que a sua dôr e a sua nostalgia fôsse intensa—mais intenso era o culto dessa dôr que o poeta alimentava constantemente.

De profundo temperamento lirico—o seu lirismo é muitas vezes produto dum exagerado snobismo, cultivando a dôr e sentindo mais a dôr-fantasia do que a dôr-mal. Se Antonio Nobre não fôsse um tuberculoso, teria contraído a doença, lendo os seus proprios versos.

Acarinhado pela familia. nunca conheceu a tragedia de não ter lar. Rodeado de afazer, de admirações e admiradores, amigos que eram irmãos, se algumas vezes sofreu foi por vontade propria, por desejo de mais sofrer a sua dôr.

Pensava no seu sofrimento e naqueles que teriam de ler os seus versos, gerados nas longas horas de pavor e de alheamento total; naqueles instantes de agonia intima, quando a nossa vontade é um sonho que nos parece sem realização, que nos obriga a encontrar cinzento em todas as coisas que nos rodeiam e parece que se desiquilibram, que tombam sobre o nosso corpo e nos arrastam, rolando-nos na grande avalanche da vida. Antonio Nobre conhecia as suas horas de agonia e editava-as nos seus versos para que os outros as sentissem tambem.

Construia os seus versos por necessidade que todos os lessem e tivessem por êles e por êle grande admiração.

Escolhia o papel dos seus livros, traçava o caminho dos seus versos e toda a sua obra foi mais imaginada do que realizada. Possuindo uma sensibilidade requintada, conhecia e divulgava o requinte da sua sensibilidade.

A sua tragedia foi uma necessidade do seu espirito — opio que o embriagou, que o tornou a seus olhos o maior de todos os poetas!

O maior de todos os poetas...

* * *

Mais esquecido, mais amesquinhado pela sua dôr, sentindo mais a noite que medrava dentro do seu peito, José Duro, outro tuberculoso que a morte enfeitou e levou rapidamente. Mais esquecido. Fazem 23 anos que numa triste manhã de Janeiro (1899), a chuva, a bater agitadamente, o poeta foi a enterrar, unicamente acompanhado por alguns amigos. Mais esquecido!

Da geração dos tisicos, só Antonio Nobre venceu e foi imitado. Os outros levaram tudo, quando foram a enterrar. Coimbra, Laranjeira e José Duro apagaram-se, desapareceram. O tempo consumiu a sua tragedia e os seus versos poucos os conhecem e sentem. A vida de José Duro, que nasceu em Portalegre e foi exposto, abandonado, lançada á rua, é misterio intimo que poucos conhecem.

E' necessario entrar dentro da sua vida e do seu isolamento para compreender a razão da tristeza dos seus versos—orações funebres, os olhos de luto, os olhos em cruz.

José Duro quasi não conheceu os pais.

Abandonado, protegido por mão desconhecida... compreendeu toda a incerteza da vida, *a dor de não ter lar*, de não conhecer uns labios amigos para beijar, um peito para enlaçar, para descançar — uns braços que o chamassem e fossem abrigo de toda aquela miseria e podridão que a doença fez gerar dentro de si, aquela implacavel doença que numa certa manhã de fevereiro o arrastou e abrigou dentro da terra.

Pobre José Duro. Nascido duns amores esquecidos e porque seu pai casou depois, as terriveis conveniencias da familia (!), o poeta foi separado e nunca mais viu quem o tinha gerado.

Sem lar, abandonou-se e deixou que a nostalgia o dominasse, o roesse.

Estruturalmente bom, sentiu dentro da sua alma todo aquele abandono — os seus longe, os seus não o desejando vêr...

Pobre José Duro. Dos novos e legais amores de seu pai nasceram *outros* filhos e entre eles um que foi mais tarde seu unico companheiro e que ainda hoje conserva ineditos alguns dos seus versos.

Tudo se uniu para o tornar desgraçado.

A sua dôr é mais sincera, mais violenta e arrebatadora. Tem momentos de colera, rugido verde; de tormenta, mar agitado, aos saltos, batendo de encontro aos rochedos do seu peito e depois sereno torna-o humilde, obriga o poeta a duvidar do seu talento, a duvidar de todos.—Horas de duvida e de delirio.

O poeta, aos saltos dentro do seu peito, chorou agitando as suas proprias tristezas. A sua vida é um longo traço de amargura!

O poeta, temendo ser pateado, ele que foi sempre um pateado da vida, um abandonado, um exposto:

.... «E's filho do abondono.
Has-de sofrer a vida até que a morte venha.»

Pobre José Duro! Sufocado pela amargura do se encontrar [illegible] fogo, sorriso amarelo nos labios—não atravessou a curta estrada da vida como Antonio Nobre, fazendo exibir em todos os seus versos as luvas brancas que sempre usava e o monoculo de «lord»—ele julgou-se sempre ou quasi sempre o «lord» da poesia doentia em Portugal.

A mesma dôr emoldurada em tragedias desiguais na aparencia, na exteriorisação, na maneira de sentir e de usar dela, Antonio Nobre criou uma vida de poeta—tipo que as gerações acefalas que o seguiram teem imitado—imitado erradamente.

José Duro, não. Mais sincero, acometido ao mesmo tempo pela tristeza do isolamento e pela doença que o abraçou, unico grande abraço da sua vida, mal conseguiu tempo para escrever os seus poucos versos, o seu livro *Fel*, segunda edição não esgotada, e morreu sequinho de amargura.

A sua vida intima, a tragedia da familia que Nobre felizmente não conheceu, vive ainda pouco esclarecida.

São passados vinte e três anos e sei que, neste momento, muitos dos seus admiradores e conterraneos preparam uma manifestação á sua memoria, fazendo desenterrar do esquecimento o vulto esguio do poeta tuberculoso. Pobre José Duro.

Muitas vezes as consciencias alheiam-se por copleto dos grandes martirios. José Duro, o exposto, motivo da sua grande dôr e provavelmente do inicio da doença que o acometeu, foi uma das vitimas da consciencia colectiva, do ridiculo duma sociedade ridicula, consciencia colectiva — ausencia de consciencia individual, mascarada pelo sentimento dessa ausencia.

São mais perfeitos os homens que se aproximam de Deus. Os santos aproximam-se de Deus. José Duro foi um crucificado e um santo.

A revolta que nós encontramos nalguns dos seus versos todos nós a compreendemos, a sentimos, a justificamos.

Na grande maioria dos seus sentimentos, existem sentimentos de bondade — desejo de ser aquilo que ele não conseguiu ser.

A maior revolta que nós encontramos nos seus livros, vive ainda na poesia Bachantes, a mais sentida de todas as poesias...

Por acaso existe alguem que não compreenda a sua revolta nesta poesia?

E odiando a vossa carne, adoro o vosso utero,
Porque ele sendo pôdre, é raro gerar filhos!

Por acaso existe alguem que não compreenda a sua revolta?

Meu pobre José Duro!

Augusto d'Esaguy

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Ultimas representações da festejada opereta
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Sexta-feira, 20 — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

Teatro APOLO
O melhor espectaculo
CIGARRO BREJEIRO

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz — Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 25 de Outubro de 1922, pelas 12 horas, na secretaria da 2.° Secção de Via e Obras, em Evora, perante o respectivo chefe, terá logar a arrematação para a empreitada de fornecimento de (3000 m3) três mil metros cubicos de pedra britada, para balastragem da linha d'Evora. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 600$00.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas na Secretaria da 2.° Secção de Via e Obras, em Evora.

Evora, 18 de Setembro de 1922.

O engenheiro auxiliar chefe da 2.° secção de Via e Obras
Artur José da Silva Campos

O engenheiro chefe do Serviço de Via e Obras
Diogo Silva

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Leziria»

Um cidadão dignamente republicano, pai de familia na abreviatura feliz duma pequerrucha, mais côr de rosa que de costume, mais loura que uma libra de quatro mil e quinhentos, apresentou-se perante as autoridades republicanas do seu país, no intento de batisar o rebento.

O nome?—inquiriu o oficial do registo civil.

Leziria—volveu o interpelado.

Deste nome Leziria, que não está no calendario romano, nem é preceituado pela lei da Separação da Igreja do Estado, nasceu vivissima discussão, que acabou num requerimento enviado pelo pai da vitima não baptisada ao sr. dr. Germano Martins.

Podemos protestar? O caso, posto no seu verdadeiro pé, mostra que o regime não concorda ainda com a arte moderna de crismar os recem-nados, fóra de todos os calendarios. Cada um, podendo chamar seu ao que é seu, pode tambem, com mais forte razão, socorrer-se das suas ideias ou preferencias, para, pomposamente, etiquetar um produto da sua lavra. Se fosse noutro tempo, reunir-se-iam concilios, apelar-se-ia para os lumes da Igreja ou do Estado, até se verificar de que lado estava a razão. Leziria não é um nome proprio?

Não digam que não. Tem poesia, verde, paisagem, é republicanamente até uma das côres da bandeira... Não há Lenines, Vitorias, Republicas, tudo com nomes proprios? Há! Se não se chamar Leziria a pequerrucha, num país de Marias e Manueis, como poderá o progenitor destrinçá-la amanhã como produto proprio, na feira das vaidades feminis?

A. P.

O 19 DE OUTUBRO

As declarações

do coronel Manuel Maria Coelho

Quando foi da visita aos presos politicos da Trafaria, o *reporter* do *Diario de Lisboa*, que se aproximou da roda dos amigos do sr. Manuel Maria Coelho, ouviu da boca do chefe do governo outubrissta declarações que lhe pareceu interessante registar.

Não se trata, evidentemente, duma entrevista, como lhe chamaram outros jornais, mas sim duma simples troca de impressões entre o sr. Manuel Maria Coelho e alguns dos seus correligionarios e que o *reporter* do *Diario de Lisboa* registou por lhe parecer que o assunto era de molde a interessar a opinião publica.

Vem o sr. Manuel Maria Coelho e desmente a *entrevista* em carta dirigida ao nosso colega *Republica*, que, por sua vez —e só hoje tivemos ocasião de ver—se abespinhou com o *Diario de Lisboa*, porque o nosso *reporter* ouviu da boca do sr. Manuel Maria Coelho uma frase desagradavel para o ilustre director daquele nosso colega.

A resposta aí fica, bem clara, para que o nosso presado colega não tenha o direito de duvidar da lealdade jornalistica do *Diario de Lisboa*:

—As declarações publicadas pelo nosso jornal, que as ouviu da boca do chefe do governo outubrista, são absolutamente verdadeiras e foram ouvidas tambem pelos numerosos amigos do sr. Manuel Maria Coelho e pelos jornalistas srs. Pinto Monteiro, da *Voz do Povo*, Mario de Barros, do *Diario de Noticias* e Alcoforado, do *Seculo*.

Por dever de lealdade, devemos dizer que o sr. Manuel Maria Coelho fez declarações muito mais graves, que, por prudencia, não publicamos no *Diario de Lisboa*.

PRESO POR APONTAR PARA UM AGENTE DA P. D. S.

Por ter apontado para o agente da P. D. S., Henrique Alves, foi preso o empregado de escritorio Vitor Augusto de Sousa que se encontra nos quartos particulares do Governo Civil.

O "RAID" LISBOA-RIO

O regresso DOS AVIADORES

Dissolveu-se automaticamente a comissão organisadora dos festejos

A CAMARA MUNICIPAL REUNE HOJE Á NOITE PARA TRATAR DO ASSUNTO

Por estes dias, talvez no começo da proxima semana—a data inda é incerta, porque vêem no *Porto*...—devem chegar a Lisboa os dois heroicos portugueses que uniram o Brasil á Europa pelo ar.

Ainda freme de entusiasmo e de orgulho a alma do nosso povo. Entusiasmo e orgulho, pelo que esse empreendimento representou, como audacia e como realisação scientifica, e pela afirmação altisonante de que a Raça não morre e de que, mesmo nos momentos criticos, sabe e pode iluminar o mundo com os seus lampejos de heroismo e de genio.

O Brasil soube compreender e homenagear retumbantemente esse novo feito. E' que o Brasil tem a sua quota parte na gloria de Portugal, como um bom filho que se sente triunfador nos triunfos do pai. Durante dias consecutivos, não se falou noutra coisa. Foi uma apoteose magnifica que veiu estreitar ainda mais os laços indissoluveis que ligam dois paises para um destino comum.

* * *

—E Lisboa? E Portugal? Que prepararam para comemorar a chegada dos herois?

Esta pregunta anda na boca de toda a gente.

E' que, se, atendendo á diversidade de circunstancias, as nossas homenagens não podem ter a magestade e a imponencia das que lhes prestaram os brasileiros, elas tem a obrigação de não lhes ficarem atrás, em entusiasmo e em sinceridade.

* * *

Constituiu-se ha tempos uma comissão encarregada de preparar os festejos comemorativos do regresso dos herois.

—Onde pára ela? Qual tem sido a sua acção? Ha já alguma coisa organisada?

Eram estas as preguntas que levavamos engntilhadas, quando hoje entrámos nos Paços do Conselho de Lisboa, vulgo Camara Municipal.

—O sr. Magalhães Peixoto está?

—Sim senhor.

E um continuo velhote introduz-nos no gabinete do vice-presidente da Comissão Executiva da Camara. Luxo e bom gosto—coisa pouco vulgar em edificios do Estado. Alguns quadros de mestres portugueses.

—O *Diario de Lisboa* desejava ouvir V. Ex.ª sobre os festejos em honra dos aviadores.

—Sim senhor. Estou ás suas ordens...

—Ha uma comissão...

—Havia... havia... Já não ha...

—?

—Não ha, porque está disolvida.

—Dissolveram-na?

—Dissolveu-se automaticamente, pela força da inercia...

—E agora?

—Vai tratar-se disso, tanto mais que já não sobra o tempo. Ha todas as probabilidades do *Porto* estar em Lisboa antes de oito dias. Pelo menos, parece-me que foi o que li nos jornais...

—Sabe de que constarão as festas?

—Eu estive fora. Só regressei no sabado. Entretanto, como o sr. Joaquim Domingues tem estado a substituir-me, póde ser que já esteja resolvido alguma coisa pratica. Logo á noite, reunimos para tratar do assunto.

—De modo que amanhã...

—Amanhã não. Na quarta-feira. Procure-me que lhe direi o que se tiver resolvido.

O jornalista saiu, convencido de que a recepção aos aviadores, seja qual fôr a acção dos elementos oficiais, vai ser qualquer coisa de magnifico e de grande.

OS FERROVIARIOS

do Sul e Sueste

reunem hoje ás 19 horas

Do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota oficiosa:

Recusando-se a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste abonar as diferenças dos vencimentos ao pessoal considerado auxiliar e a outro em condições identicas áquele, como não se tendo até agora dignado o governo resolver a questão das deseguadades das subvenções, vai o mesmo pessoal pronunciar-se hoje, dia 16, pelas 19 horas, na casa dos ferroviarios, no Barreiro, visto não se poder manter na situação em que o pretendem deixar. A atitude que o pessoal tomar será imediatamente comunicada á Direcção, ao Conselho e ao Governo.

BELFORD RAMOS

partiu hoje

em direcção á Columbia

Partiu hoje de manhã para Paris, com sua esposa, o sr. Belford Ramos, novo ministro do Brasil na Columbia.

O ilustre diplomata desempenhou durante 15 anos varias funções na embaixada do Brasil em Portugal, onde soube grangear as maiores simpatias de todos.

Na *gare*, estiveram a apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida, entre outras pessoas os srs. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil, o encarregado dos negocios sr. Lafayete, Carvalho da Silva e esposa, Macedo Soares, varios membros do corpo diplomatico e muitos amigos pessoais do distinto diplomata.

Os Teatros

A "Dama das Camelias"

Essa pobre e maguada Maria Duplessis, que o velho e romantico Alexandre Damas atirou para a ribalta, com toda a sua humana dôr de amorosa resignada, mais uma surgiu nos nossos palcos—desta vez foi o Politeama—soluçante, tocada de martirio, cheia de angustia e do amor que leva até ao tumulo.

Foi Palmira Bastos, a nossa primeira grande actriz, quem nos apresentou, agora, a dolorida figura. Fê-lo com toda a sua arte de sedução, que tem o seu atractivo sobre o publico, sem resvalar no exagero do romantismo, sobria e pungente, sabendo arrancar lagrimas a todos os corações sensiveis, especialmente na scena culminante do 3.º acto, a da renuncia, em que se ergueu á altura maxima dos grandes nomes que teem encarnado, no teatro, Margarida Gautier. O publico—que enchia o Politeama—tributou-lhe uma ovação colossal. Palmira, na exteriorisação da sua personagem, teve—devemos confessa-lo—uma excelente colaboradora: madame Martin, a modista das elegancias, cujos dedos de fada teceram aquela maravilha de «toilettes».

Não devemos esquecer, ao lado de Palmira Bastos, os actores Henrique de Albuquerque, no galã Armando Duval, e Teodoro Santos, no pai—ambos notaveis na interpretação das suas personagens. No arranjo e disposição das scenas, a mão invisivel e inteligente de Amelia Rey Colaço.

Atrás do reposteiro

A noite de ontem foi magnifica para os teatros, pois todos registaram excelente concorrencia. O Avenida encheu totalmente e o Eden marcou a maior casa desta epoca, vincando o grande sucesso da peça «O crime do Cochicho».

—Henrique Alegria, ex-director artistico da Invicta-Film, exibiu ontem, no Palacio de Monsarrate, em Sintra, perante a assistencia do sr. visconde de Monserrate, o ultimo «film» que dirigiu naquela empresa e de cuja protagonista se encarregou a actriz Palmira Bastos. Hoje, a mesma fita foi exibida no Condes, em sessão particular.

—Está ainda em Lisboa, submetido a um intenso tratamento, o empresario portuense Rocha Brito.

—José Sarmento traduziu para o empresario Luis Pereira a comedia em 3 actos, de Arovaut e Garbidon «Alain, sa mère et se maitresse».

—Para o teatro Nacional está o mesmo nosso colega traduzindo a «Comédienne», que deve ser representada esta epoca.

—Amelia Bastos, filha da Palmira Bastos, deve estreiar-se no Politeama em principios de Dezembro, desempenhando o papel principal da «Pasionera», dos irmãos Quintero.

—Foi contratada para o Aguia de Ouro, do Porto, a bailarina Maria Amelia.

—A actriz Anita Salambó começará a ensaiar a revista «Tiro ao Alvo» no proximo dia 20.

—Os emprezarios Oscar Ribeiro e Macedo e Brito, receberam uma proposta do funcionario do ministerio da Instrução Abilio Abrantes, para o arrendamento do Aguia de Ouro, a fim de nele funcionar uma companhia, tendo á frente a actriz Ilda Stichini. A proposta não foi aceite.

—Encontra-se em Lisboa o maestro espanhol, ha muitos anos residente no Brasil, sr. D. Julio Cristobal.

—Reaparece brevemente no S. Luís, na peça «Miss Issipi», a gentil actriz-cantora Aldina de Sousa.

—Os conhecidos homens de teatro Bento Faria e Simões Coelho estão concluindo uma peça de grande espectaculo, intitulada: «Os Dois Garotos de Lisboa», cuja acção se passa do nosso meio e em logares frequentadissimos por todas as classes sociais.

—Está em Lisboa, onde tenciona demorar-se algum tempo trabalhando, a graciosa bailarina Lolita Galvez.

—Está escrevendo uma peça em 3 actos, intitulada «O Diluvio», o nosso querido camarada de redacção Felix Correia.

POLITEAMA : HOJE :
A DAMA DAS CAMELIAS
com **Palmira Bastos** no papel de protagonista

FORNECEMOS
STREPTOVACCIN
COLIVACCIN
STAPHYGEN
VACINAS ANTIFICA E ANTIPARATIFICA
DO INSTITUTO BEHRING, DE MARBURG
RAUL VIEIRA, L.DA — RUA DA PRATA, 51

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CASA TRESPASSA-SE
por pouco dinheiro. Está situada a dois minutos da baixa. Dão-se indicações na rua do Mundo, 125 s/loja.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

NOTAS DO MEU CADERNO

RUY BARBOSA GRANDE DO BRASIL

concede uma entrevista ao enviado especial do "Diario de Lisboa" ao Brasil

—"Toda a Republica, para bem o ser, tem de ser conservadora, contra o radicalismo e contra o despotismo..."

Empurrei o portão de ferro, saudei o jardineiro que acarinhava raizes, e perguntei á criada que, além do primeiro plano daquela vivenda burgueza meio aristocratica, sacudia tapetes:

—O sr. conselheiro?

—Oh, meu senhor. E' muito cedo. O sr. conselheiro não tem ainda cá nenhum secretario.

—E o filho?

—O sr. dr. Mario não está...

O Norberto Lopes havia-me dito em Lisboa: «é muito dificil falar a Ruy Barbosa. Não recebe ninguem. Nem brasileiros, nem estrangeiros. Mas tu tenta...»

Retornei-me ao Guanabara. Voltarei ainda uma vez—ia pensando. No outro dia, o dr. Antonio José de Almeida fez a sua visita solene ao grande politico. Isto deu-me coragem. Na meia tarde de segunda-feira, 25, aproveitei o carro dos jornalistas e deitei-me, confiadamente, á antiga rua de S. Clemente, e que hoje tem o nome de Ruy Barbosa, justamente aquela onde está o palacio magnifico do embaixador de Portugal. O jardineiro—parecia já meu conhecido — cumprimentou-me. Era português. A criada, tambem.

—Pode subir. Já lá está o filho do sr. conselheiro. Mas vai a saír...

O primeiro corredor, abre logo para uma extensa galeria livresca, estampas, quadros sobrios de molduras negras.

—O sr. conselheiro não pode receber. O medico proíbiu inteiramente. V. ex.ª, visto ser jornalista de Portugal, pode visitar as bibliotecas, que são realmente notaveis. E perdoeme deixa-lo só. Tenho um «rendez-vous» para a uma hora em ponto.

A pessoa, que assim me falou e que julgo ter sido um filho do eminente homem de Estado, confirmou a pressa pelo relogio e deixou-me entre humbrais da biblioteca. Fiqueime a ver uma estampa celebre, a conferencia de Haia de 1907. Lá estavam, portugueses, o marquês de Soveral, o conde de Selir, o dr. Alberto de Oliveira, Garcia Rosado, Ivens Ferraz, Quintela Sampaio... Lá estava, ainda desempenado, arguto, nos seus cincoenta e oito anos esplendidos, idealistas — Ruy Barbosa. Mas n'isto:

—V. ex.ª deseja alguma coisa?

Era uma voz milagrosa que aparecia, como a de uma flôr, cortada lá de baixo, naquele ambiente pesado, discreto, livido no meio tom da luz do dia sombrio.

—Sim, minha senhora. Mas perdoe... Mandaram-me subir. Sim. Eu sou jornalista de Portugal, chegado com o sr. dr. Antonio José de Almeida, e queria apresentar pessoalmente os meus respeitos ao sr. conselheiro...

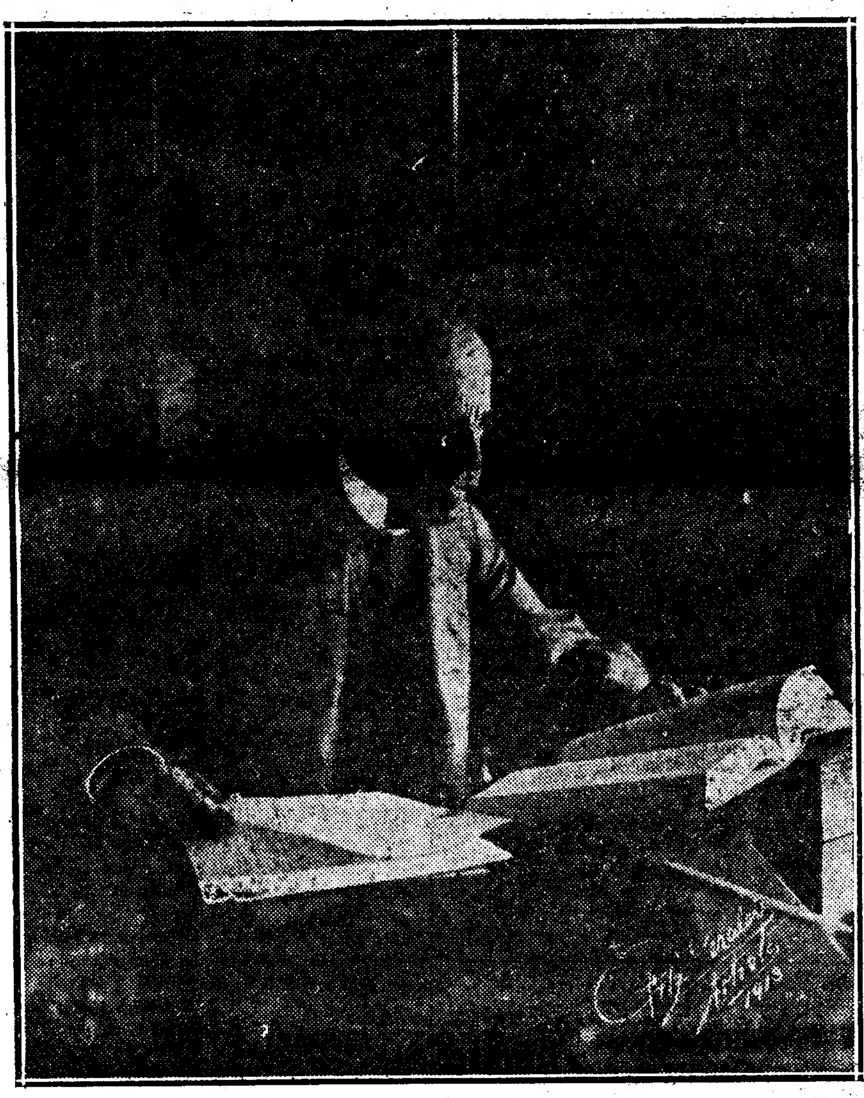
—Ah! Meu avôsinho não pode receber. Está tão mal! Se soubesse... Desculpe...

— Oh! Minha senhora!

— E de Portugal? Nunca vi o seu país. Mas conheço-o muito bem pelos livros. Leio muito de Portugal. E meu avô? Tem tudo! Recebe tudo. Sou eu quem lê quasi sempre em primeiro lugar. . .

Havia um pequeno canapé, de fragil comodidade mas sedutor convite, hospitaleiro, quasi provinciano, de uma Beira saudosa a quatro mil milhas de distancia. Falamos um pouco de literatura. *Mademoiselle* Maria Augusta, 17 anos delicadissimos, dando agora a impressão de uma flôr miraculosa de estufa, resguardada do sol e criada entre mimos romanescos, conhece a literatura portuguesa. Por fim, o meu chapeu na mão como a despedir-me, logrei insistir, a medo:

—Se eu pudesse ao menos passar pelo quarto de seu avô...



Ao "Diario de Lisboa" e ao Sr. Norberto Araujo
Rio, 26 de out., 1922.
R. B.

Dei o meu cartão, sem titulos. *Mademoiselle* hesitou um momento e disse:

— Faz favor de esperar.

A porta da escada do jardim, aberta agora, enchia o corredor de um perfume a um tempo selvagem e doce de cactus e cravos humidos. Via melhor um Holbein velho pendente da parede, nua de armarias. Pouco depois os passos de *mademoiselle*, miudinhos, apressados, davam-me a certeza de que o conselheiro Ruy Barbosa me esperava.

* * *

Ruy Barbosa está estendido num cadeirão grande, acarinhado de almofadas, de seda, voltado contra a luz, que vem de uma janela defendida do sol, agora triunfante. Tinham razão os que me diziam o fogoso parlamentar do Imperio e da Republica em decadente estado fisico: os 73 anos de Ruy Barbosa dão de si. Magro, olhos tristes, adivinha-se comtudo naquela face de tela, eu diria que para o pincel mistico de Columbano, o homem voluntarioso que defendeu os escravos. Ha um crucifixo pequeno. Inevitaveis livros, enormes livros. Eu saudo comovidamente aquele homem cuja voz assombrou o Brasil e cujo genio—o genio do Direito humano—se projecta como um foco eterno sobre o mundo.

—Muito obrigado—diz, em murmurio, caricia de voz, transparente de saudade dos antigos brados eloquentes.—Eu conheço os jornais de Portugal. A's vezes — dantes — falavam de mim. Guardo isso.

O dr. Lima Barbosa, que está agora junto de nós, recomenda-me que o não deixe falar muito. Mas Ruy Barbosa, que se anima a instantes, ás pobres frases de cumprimento que lhe faço, é quem guia o dialogo:

—Conheço Portugal. Estive duma vez lá três meses. Fugido... A politica! Fui fugido! Em 93. Julgo que por essa ocasião não fui compreendido.

—Os portugueses têm pelo nome de v. ex.ª uma adoração tão grande como a que têm por Guerra Junqueiro. Se v. ex.ª fôr agora a Portugal...

—Confio naquele—e apontou um Cristo—confio em que mais mês menos mês posso ir a Portugal abraçar Guerra Junqueiro, o que levantou o Direito, como João das Regras, á altura da epopeia. Eu sei Guerra Junqueiro de cór. Soube!... soube...

— V. ex.ª teve um convite para estar em Portugal algum tempo...

—Sim. Em 1907. Quando foi da Conferencia de Haia. Esteve isso combinado. Chegaram a vir esperar-me. 1907, no ano da Conferencia. Depois...

— V. ex.ª fez muito jornalismo na sua vida publica?

— Posso dizer que não fiz outra cousa. Para a maneira como eu compreendo o jornalismo. Servir as ideias justas. Sobretudo os fracos. Acusaram-me de...

Houve uma pausa cansada. Eu disse:

—Os jornalistas portugueses encontram o nome e o respeito por v. ex.ª em todas as actividades do Brasil. Constatamos que o seu nome está ligado a todas as glorias e a todos os progressos...

Ruy Barbosa, sem atender no que eu dissera, para que ele não falasse só, continuou:

—... Acusaram-me de querer dirigir. O sonho da minha vida nunca foi dirigir. Não foi. O meu sonho foi confiar e servir... Confiar nos mais fortes e servir os mais capazes...

—Depois da guerra, qual a tendencia que v. ex.ª encontra nos povos?

Um silencio. Depois disse:

—Uma tendencia para o equilibrio. O respeito por todos os direitos... Uma religião que não abastarde a crença.

—V. ex.ª deseja continuar na actividade politica?

—Se Deus permitir. Mas tenho a minha acção terminada. Assinalei o meu destino, fazendo-me inscrever como o mais convicto conservador entre os republicanos. Eu disse uma vèz... A Republica precisa de ser conservadora, mas conservadora a um tempo contra o radicalismo e contra o despotismo... Caminhemos no sentido de destruir as utopias revolucionarias e as usurpções administrativas...

—V. ex.ª conhecia o dr. António José de Almeida?

—Gostei de o conhecer pessoalmente. Honrou-me com a visita. E' um homem de acção e de bondade. Lutou muito este homem, talvez...

—Todos os politicos lutam...

O dr. Lima Barbosa fez o sinal que limitava a palestra. Despedi-me com uma comoção, que o relato seco do dialogo não deixa impressionar nestas notas.

—Veja os meus livros... Tenho bons livros. E tenho muito que fazer ainda, se Deus permitir...

Antes de eu passar á Biblioteca, o eminente homem de Estado pediu um retrato seu e escreveu-lhe, com certa dificuldade, a dedicatoria honrosa que o *Diario de Lisboa* conservará.

—Já hoje não sou isto...

E recostou-se entre os almofadões, sob a mão carinhosa, o sorriso embalador da senhora que ali lográra conduzir-me.

* * *

A biblioteca de Ruy Barbosa é das mais ricas, copiosas, seleccionadas de todo o Brasil e de todo o Portugal. Contém o que no mundo ha de mais completo sôbre direito. A sua secção de Historia é não só perfeita como preciosa, pois guarda volumes raros e exemplares unicos. Toda a antiga literatura de

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 72

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	14$50	Botas em vitela preta para senhora.	28$00
» » » preto de 1.ª	26$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » vitela, salto razo	23$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira..	24$00
» » verniz, salto sola.	30$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1. ..	35$00		
Botas «double» gaspia, para homem.	38$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camiseria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

vendem, sem intermediarios, as melhores e mais lindas fazendas.

PEDIR AMOSTRAS

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

RAPOZAS

É toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

A CURA
DO
HEMORROIDAL
PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recomendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
MATTOS, CALLEYA & C.ª L.da
69, Rua do Carmo
LISBOA

Metallum

AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª
226—R. da Palma—236

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Sede: Rua de S. Julião, 188 e 198

Rua Nova do Almada, 2 a 10

LISBOA

CHAMADA DE CAPITAL

Em harmonia com os anuncios publicados no mês de Julho ultimo, convidam-se os Srs. Accionistas deste Banco a entrar, de 15 a 31 do corrente, com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 4.ª e ultima prestação do capital emitido.

Os accionistas que não efectuaram o pagamento da prestação, no praso marcado, ficam sujeitos ao juro de mora de 6 por cento ao ano.

Ás acções que até 31 de Dezembro não estiverem integralizadas, será aplicado o disposto na parte final do artigo 12.º dos Estatutos.

Os accionistas poderão reclamar os titulos definitivos das suas acções, conforme as suas requisições, no acto do pagamento da ultima prestação.

As acções e cautelas representativas de acções, devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos ocais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

Lisboa, Porto, Braga e Chaves - PINTO & SOTTO MAIOR
Lisboa e Evora - BANCO NACIONAL AGRICOLA

Pelo Banco Nacional Agricola
A DIRECÇÃO

Antonio Joaquim Nogueira Borges de Carvalho

Faleceu

Alcinda dos Santos Nogueira Borges de Carvalho, seus filhos e mais familia participam o falecimento de seu estremoso filho, irmão, neto e sobrinho e que o seu funeral se realizará ámanhã, 17, ás 12 horas, da sua residencia na rua da Palma, 37, 4.º, esq., para o cemiterio Oriental.

NACIONAL METALURGICA, L.da

LISBOA

Importante fabrica de torneiras e valvulas

Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos ◇ **Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem**

Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA

Telefone Norte 4103

Esquentadores a gazolina.
Esquentadores a petroleo.
Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
Polés niqueladas para todas as medidas.
Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
Sifões quadrados, redondos e ovais.
Torneiras para barbearias, de pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
Grande saldo de assucareiros niquelados, proprios para cafés.

Rua do Bemformoso, 294

EM EXECUÇÃO

Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

NACIONAL METALURGICA, L.da

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento 3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.º ANDAR

Telefone 3549 Norte

Dr. Francisco da Costa Ferreira

FALECEU

Francisco Maria Ferreira, Telvira da Conceição Costa Ferreira, Antonio Nunes Quinta, Silvina Augusta Costa Quinta e Antonio Manuel Costa Quinta participam o falecimento do seu chorado filho, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 17, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 67, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Francisco da Costa Ferreira

FALECEU

Viuva Machado & Ferreira Limt. participam o falecimento do filho do nosso consocio Francisco Maria Ferreira e que o seu funeral se realiza ámanhã, 17, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Almirante Reis, 67, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — **ESTRANGEIRO** — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA GRECO-TURCA

A IMPRENSA INGLESA
E A ATITUDE
da França
na paz do Oriente

PARIS, 16

Uma parte aa imprensa inglesa esforça-se por demonstrar que a França, retirando as suas tropas do Tchanak, abandonou a Inglaterra e que só á atitude resoluta da Gran-Bretanha se deve a paz no Oriente. Nalguns dos discursos pronunciados encontra-se mesmo esta pretenção. Ora é preciso pôr esta questão a claro, recordando os factos na sua realidade. No dia seguinte á vitoria turca na Asia Menor, vitoria que inebriava as suas tropas, Mustaphá Kemal marchava sobre os Estreitos e o general Harington, segundo as suas proprias declarações, não dispunha de forças suficientes para se opôr ao avanço dos turcos. Alem disso, não foram as disposições intransigentes manifestadas então por Downing Street, principalmente pelo apelo feito ao concurso militar dos Dominios, dos governos aliados e das potencias balkanicas aliadas (nota da Agencia Reuter de 17 de Setembro) que podiam ser de molde a acalmar os dirigentes nacionalistas. Foi neste estado da questão que lord Curzon (19 de Setembro) veiu a Paris conferenciar com Poincaré e lhe pediu que empregasse a sua influencia junto do governo de Angora para que detivesse a marcha dos soldados sobre os Estreitos e foi com este fim e com o seu assentimento que o sr. Franklin Boillon foi encarregado de desempenhar a sua missão junto do de Kemal Pachá. Ao mesmo tempo, e a pedido do sr. Poincaré, os aliados resolviam entregar a Tracia á Turquia, como penhor das suas disposições. Kemal Pachá, tendo confiança nas garantias que lhe dava o delegado francês, consentiu em cessar toda e qualquer empresa militar. Parece, pois, estar bem provado que foi a intervenção do governo francês que teve influencia decisiva na manutenção da paz.—(H.)

O protocolo do armisticio entrou já em vigor

LONDRES, 16.

Comunicam de Constantinopla que o alto comissario grego informou oficialmente os altos comissarios aliados de que a Grecia aderiu ao protocolo assinado em Mudania.

Sabe-se, porém, por informações recebidas em Londres e Paris, que o governo helenico continua a fazer as mais prudentes reservas sobre a questão da protecção ás minorias da Asia Menor.

O protocolo do armisticio entrou em vigor a noite passada, á meia noite, e a retirada das tropas gregas começou a efectuar-se esta manhã.—(L. A.)

As conferencias preliminares

ATHENAS, 16.

Nos meios politicos e diplomaticos desta capital afirma-se que os governos aliados pensam propôr, a fim de facilitar o trabalho da proxima conferencia sobre a paz no Oriente, a reunião, em Londres, duma conferencia preliminar entre peritos financeiros e economicos.—(L. A.)

NA ALEMANHA REPUBLICANA

HINDENBURGO
SERÁ O NOVO CHEFE DO ESTADO?

OS ENCONTROS ENTRE OS NACIONALISTAS E OS COMUNISTAS NAS RUAS DE BERLIM

Noticias chegadas ha poucas horas dizem que nacionalistas e comunistas lutaram durante bastante tempo e ferozmente, chegando a lançarem-se mutuamente ao rio. A intervenção da policia só tarde conseguiu dominar a situação, não sem ter ferido trinta homens. Da noticia depreende-se que o numero de mortos tambem não deve ser muito inferior. Em resumo, uma verdadeira batalha.

Ao mesmo tempo anuncia-se como provavel a candidatura de Hindenburgo á presidencia da Republica, a qual seria apoiada pelos nacionalistas; explica-se que as penas impostas aos assassinos de Rathenau foram tão leves porque os nacionalistas, que aos milhares cercavam o tribunal, assim o impuseram, apezar das forças militares requisitadas para ali.

E ainda ao mesmo tempo vê-se baixar a cotação do marco com uma rapidez só comparavel á da corôa austriaca.

* * *

O desencadeamento conjunto destes factos representa uma catastrofe de ha muito anunciada, é certo, mas que só agora começa a concretisar-se.

Nacionalistas e comunistas teem estado a olhar-se, em espectativa; os seus odios teem subido e multiplicado, e adquirirem uma tensão terrivel antes de explodirem. A candidatura veridica ou suposta de Hindenburgo deve excitar os odios de parte a parte; bastaria que os nacionalistas a apoiassem para que os comunistas passassem a combatê-la; entre as duas facções, como em Italia, não ha meio termo nem personalidade capaz de as conciliar ou submeter á sua autoridade.

As penas impostas aos assassinos de Rathenau deram animo para combater aos nacionalistas fazendo-lhes ver que as suas forças não eram tão limitadas, e exacerbaram a raiva dos socialistas, que teem visto matar impunemente os seus homens mais notaveis; que nem agora, que se provou contra os assassinos num tribunal, lhes viram aplicar a pena devida.

Chegados os espiritos a esta excitação é bem de ver que ela não serenerá tão depressa; os mortos da primeira colisão vão despertar desejos de reciproca vingança, e não será demais imaginar que de ora avante as lutas se sucederão na Alemanha como na Italia entre comunistas e fascistas.

* * *

Os nacionalistas estão a levantar a cabeça; os recentes tumultos deram-se num comicio comunista, onde foram ter com os adversarios...

Isto prova uma combinação previa. Sabe-se que os nacionalistas alemães estão filiados em associações secretas contra as quais foram votadas leis severissimas, é certo.

«Mas de que servem tais leis pensarão eles, se as mais graves penas estão nela escritas contra os que só tomarem parte nas associações, e se foram aplicadas tão suaves penas aos que lhes cumpriram as ordens, «só porque nós o impuzemos?»

E emquanto a politica assim divide o povo, a baixa das divisas prepara uma desordem maior.

E' sabido que a Alemanha ainda trabalha; mas é sabido tambem que os operarios e as outras classes não vêem aumentar os ordenados em proporção com a depreciação monetaria.

Nalguns distritos já ha meses se fez sentir a fome. Os comunistas aproveitam as circumstancias para a sua propaganda; se o governo não tomar partido a seu lado contra os nacionalistas, a luta prosseguirá sem treguas contra ele.

E então, está a ver-se quão sombrio e duvidoso se apresenta o futuro da Alemanha, a menos que os aliados encarem bem a situação.

BERLIM, 15

Do encontro sangrento entre comunistas e nacionalistas resultou a morte de dois dos contendores e o ferimento de 50.—(Especial).

A AERONAUTICA LÁ FÓRA

UM "RECORD" OFICIAL
DA AVIAÇÃO
24 horas
viajando pelo ar

LE BOURGET, 16

Boissoutrot e Drohin, tripulando um biplano, conservaram-se no ar durante 24 horas, 14 minutos e 7 segundos, batendo assim o «record» oficial do mundo, que era de 23 horas, 19 minutos e 30 segundos — (H.).

A POLITICA INGLESA

LONDRES, 16.

De regresso de Blackpool e Manchester, onde pronunciou dois importantes discursos politicos, acaba de chegar a Londres o sr. Lloyd George.

O primeiro ministro britanico foi alvo duma entusiastica manifestação de simpatia em Lowning Street.—(L. A.)

O problema de Marrocos

A repatriação das tropas

MADRID, 16.

Continua a efectuar-se a repatriação das tropas que se encontram em Marrocos, a qual não terminará sem que seja atingido o numero de 90.000 homens.—(L. A.)

Morte de um chefe

MADRID, 16.

As ultimas noticias provenientes de Melila dizem que os cabilenos de Gomara atacaram as forças de Abd-El-Krim, matando-lhe um dos seus mais prestigiosos chefes.—(L. A.)

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—ás 21 (9 da noite)—HOJE — Recita da Moda — COMPANHIA DE OPERETA ITALIANA

Primeira e unica representação da peça de grande sucesso

SONHO DE VALSA

Magnifico desempenho—Admiraveis scenarios—Luxoso guarda-roupa—Linda musica

TEATRO POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — TELEF. N. 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Francesa de Comedia do eminente actor GABRIEL SIGNORET — Direcção Rothkoff

Desde hoje até 20 de outubro acha-se aberta nos escritorios da empreza das 14 horas ás 18 a assinatura para 8 RECITAS todas com peças em primeira representação—A' escolha entre o seguinte reportorio: Petite Reine — Commedienne L'autoritaire — Les Noveaux Riches — La 8ème femme do Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La pélerine ecossaire — Les amants de Sagy — L'Ecole des Cocottes — etc., etc. — No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará por escrito 3 peças que dentro do reportorio prefere vêr, de modo que, reunida a opinão dos assinantes prevalecerão cs votos da maioria. — GABRIEL SIGNORET, o grande actor francês, deve estrear-se a 26 ou 27 de outubro

NO CONDES

O final dos "Misterios da Selva"

Estreia-se ámanhã no Condes os 3 ultimos episodios do famoso *film* de viagens e aventuras *Os Misterios da Selva* realisando-se sessões de tarde e á noite. Eis uma agradavel noticia para os que estavam ansiosos por conhecer o imprevisto desfecho do soberbo *film* que tanto interesse tem despertado. Nos programas de hoje figuram o *Coração de Penhor*, curiosissimo drama japonês, desempenhado por artistas do Teatro Imperial de Tokio, e o incomparavel *Pencudo na gaiola* exibindo-se pela ultima vez o 10.º e 11.º capitulos dos *Misterios da Selva*. Na proxima sexta-feira inaugura-se a época de inverno com a estreia do empolgante *film* de arte *O Destino manda* pela grande actriz Gabriela Robinne.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPEROMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.a

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOTAS DO MEU CADERNO

RUY BARBOSA

entrevistado

pelo enviado especial do "Diario de Lisboa" ao Brasil

Portugal, desde as edições primitivas dos *Lusiadas*, ali se acondicionam.

Nenhum dos volumes—a não ser os ultimamente entrados—é virgem do seu olhar prescutador, ansioso, comentador. Rara a obra deixa de estar comentada ou rubricada de sinais, que correspondem a pensamentos criticos. Sôbre a mesa central, um bufete enorme D. João VI, está um exemplar raro dos *Reflexos sôbre as vaidades dos Homens*, de Matias Aires Ramos Silva Eça, oferta do duque de Estrada. Uma edição preciosissima do *Inferno* e uma biblia fazem cama áquele exemplar de filosofia cristã. A biblia tem um capitulo XXII, de S. Mateus, todo comentado. Com que interesse eu transportaria para aqui aqueles comentarios!

Antonio Costa, o seu arrumador-bibliotecario—português de Portugal tambem—diz:

—O sr. conselheiro não tem catalogo. Nunca o quiz mandar fazer. Tem a biblioteca na cabeca...

Num bonito exemplar de luxo do «Amor de Perdição», edição Alcino, que cito ao acaso, tem as seguintes frases sublinhadas na palavra que eu ponho em italico:

—«corriam sem temor de *serem* vistos...»

—«quiz o orador resistir, mas de sobra *sabiam os braços* musculosos da cohorte do reitor, com *quem as haviam*...

Uma estante está aberta: a da legislação e direito americanos. Dois volumes do «Corpus Juris» estão anotados. O dicionario português de Morais está anotado linha a linha:

—E' toda a sua preocupação completar estas anotações—diz-nos o seu secretario particular.

Sobre toda esta avalanche de saber, de beleza, de trabalho, de devoção espiritual, vela um Cristo livido, resignado, num madeiro rude de jacarandá.

* * *

A' saída daquele palacete, onde o Rei Alberto e o dr. Antonio José de Almeida deixaram os seus nomes inscritos, recebemos o aperto de mão do advogado e escritor ilustre que é o dr. Lima Barbosa, a quem devemos a amabilidade de suas indicações, e o sorriso gentil de medemoiselle Maria Augusta. E para que tudo fosse de boa estrela e alegria cristã, ainda no jardim o jardineiro e a criada conhecida me saudaram no mais santo e delicioso aroma da nossa linguagem:

—Deus lhe dê, senhor, uma boa tarde...

E nesse dia, de facto, recebi cartas de minha familia.

Norberto de Araujo

Nova marca de bolachas

A Companhia Comercial e Industrial Portuguesa acaba de lançar no mercado uma nova marca de bolachas, produto da sua afamadissima fabrica da Pampulha, que se destina a comemorar o glorioso cometimento dos intrepidos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Além de saborosas e de bela aparencia, recomendam-se pela maneira como veem encaixadas, que nada fica a dever ao que de bom se faz lá fora.

O caso dos aspirantes de Marinha demitidos

Afigura-se-nos oportuna—agora que vai abrir a Escola Naval—a readmissão daqueles seis aspirantes de Marinha que fôram demitidos por terem perdido um ano.

Não nos parece obstaculo á readmissão dos demitidos a compressão de despesas, pois a verba para lhes pagar subsiste, autorisada pelo C. S. de Finanças, no ano transacto.

Mas mesmo que assim não fosse, tencionando o sr. ministro abrir concurso em janeiro para novos aspirantes, de boa logica será começar por readmitir os seis demitidos.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AZAS TRAGICAS

MORRERAM

já 14 aviadores portugueses

A QUE SE DEVE ATRIBUIR A FREQUENCIA DE DESASTRES DE AVIAÇÃO EM PORTUGAL?

Fala ao "Diario de Lisboa" o director da Aeronautica Militar, capitão-aviador Ribeiro da Fonseca

O desastre de ante-ontem, que vitimou um dos melhores pilotos da nossa aviação, veiu pôr em foco, mais uma vez, o longo martirologio da 5.ª arma, para o qual os portugueses contribuiram já com um contingente apreciavel.

Desde que a aviação começou a ser praticada entre nós, ainda não decorreu um ano que não se desse, pelo menos, um desastre mortal. Socorrendo-nos de elementos que nos foram amavelmente fornecidos pelo director da Aeronatica Militar, podemos organizar a lista, tanto quanto possivel completa, dos desastres de aviação que têm vitimado oficiais e mecanicos portugueses:

Luis de Noronha, civil, o primeiro piloto que morreu em Portugal, vitima duma pneumonia, por ter caído ao Tejo num aparelho *Voisin*.

Alferes Sousa Gorgulho, morreu queimado, em Moçambique, por se ter incendiado o aparelho em que caiu. Pilotava um *Farman*.

Capitão Monteiro Torres, morto gloriosamente em combate contra uma patrulha alemã que ele atacou sósinho. Voava num *Spad*.

Tenente Caseiro, morto pelos revoltosos de Sidonio Pais, quando voava por cima da Rotunda com o tenente-coronel e aluno piloto Martins de Lima, que tambem foi morto. Aparelho *Farman*;

Tenente Azeredo de Vasconcelos, da Aviação Maritima, caído ao mar num hidro-avião, supondo-se que foi morto pela equipagem de um submarino alemão. Morreu tambem o marinheiro que o acompanhava;

Capitão Eduardo Ramires, morto durante a revolta de Santarem. Caiu do aparelho que pilotava—*Candrou* bimotor—morrendo tambem o mecanico Augusto Barros;

Tenente Jones da Silveira, morreu afogado no Tejo, em frente de Vila Nova da Rainha. Pilotava um *Candrou* bimotor, que capotou, arremessando-o a distancia. O seu cadaver apareceu alguns dias depois;

Tenente-coronel Carrilho Nobre, o primeiro director da Aeronautica Militar. Morreu no dia da comemoração dos Soldados Desconhecidos. O aparelho *Nieuport* perdeu a velocidade, numa volta, e caiu. Era piloto o tenente Ramalho Ortigão, que partiu as duas pernas;

Capitão Sousa Gonzaga, promovido por distinção pela maneira como se portou em França durante a guerra. Morreu em Tancos, quando fazia uma sessão de acrobacia. Pilotava um aparelho *Nieuport*, que veiu em *vrille* até ao chão, com tal velocidade que o capitão Gozaga durou apenas duas horas. Era o nosso «az» da acobracia.

Tenente David Simões, caiu em Elvas, num *Breguet*, morrendo imediatamente o piloto e o mecanico Gomes da Costa.

Tenente Ulisses Alves, caiu na Granja do Marquês, em Cintra, quando, ao voltar, inclinou de mais o seu aparelho e perdeu a velocidade, vindo a pleno motor. Morreu depois de 37 horas de agonia, tendo o seu passageiro, tenente Oliveira, morrido algumas horas depois. Pilotava um *Caudron*.

Guarda-marinha Guilherme Fonseca, da Aviação Maritima, morreu numa escola, em Inglaterra.

Tenente Alberto Xavier, da Aviação Maritima, promovido por distinção, morreu em S. Pedro de Muel, ao largo.

* * *

Temos, portanto, dezoito mortos devido a grandes desastres de aviação, sendo possivel tenhamos esquecido alguns na precipitação com que redigimos estas notas.

* * *

Pergunta-se agora o que se pode atribuir a frequencia de desastres de aviação em Portugal? Como se sabe, a aviação é o *sport* que fornece maior contigente de desastres. Vem depois a tauromaquia, em Espanha, mas sucede que a aviação dá um numero de mortos muitas vezes superior a todos as *sports* reunidos.

Entre nós, alêm de não podermos fugir á regra geral, outras causas concorrem para que se dêem tantos desastres em avião.

E' o capitão Ribeiro da Fonseca, director da Aeronautica Militar, quem responde á nossa pregunta:

—A frequencia de *pannes* de motor, entre nós, pode realmente aer atribuida ao facto de os nossos aparelhos serem ainda do tempo da guerra e terem vindo para Portugal já usados. Mas, se repararmos que qualquer motor, mesmo novo, está sugeito a uma *panne*, e que não é a *panne* que mata o piloto—porque, se tiver terreno bom por baixo, pode aterrar—devemos antes atribuir alguns desastres á falta de campos proprios para aterragens e á irregularidade dos ventos, que já voltou alguns aparelhos em Portugal. Podem filiar-se nesta causa os acidentes do capitão Ramires, do alferes Portela, do tenente-coronel Castilho Nobre, do tenente Ulisses Alves, dois do alferes Paiva Simões—um em Lisboa e outro em V. N. da Rainha—e, talvês o do alferes David Simões.

«De resto, o regime dos ventos é tão irregular que fez saltar do aparelho o tenente italiano Mano, quando voava em Lisboa.

—Não quere isto dizer—continúa o capitão Ribeiro da Fonseca—que se não possa ou se não deva voar em Portugal. Ha dias lindissimos, em que não corre uma aragem e em que, voando-se alto, se tem toda a segurança.

«Uma das qualidades do piloto deve ser a prudencia. Nunca se deve voar sem estar convenientemente amarrado e quando se vôa baixo é necessario ter em muita atenção a direcção do vento, por causa das voltas, etc.

«O ar não perdôa o minimo descuido. O aviador tem de ser constantemente previdente e cauteloso. Não é possivel remediar um erro. Deve-se prevê-lo e evitá-lo.

O cadaver do malogrado tenente-aviador Ulisses Alves foi hoje transportado para a Direcção de Aeronautica Militar, onde fica depositado em camara ardente. O corpo foi velado, no hospital de S. José, por muitos camaradas do glorioso aviador, tendo estado ali tambem o capitão sr. José de Almeida, secretario do sr. Presidente da Republica e o comandante da 1.ª divisão, general sr. Roberto Baptista.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da Direcção de Aeronautica Militar para o cemiterio dos Prazeres.

Onde está o "Porto"?

No ministerio da Marinha não foram recebidas mais noticias ácerca do vapor *Porto*, presumindo-se que por motivo da avaria no embolo, o navio venha navegando com uma diminuta velocidade.

Uma festa no Grande Casino Internacional do Mont'Estoril

Tem despertado grande interesse a festa que ámanhã se realiza no Grande Casino Internacional do Mont'Estoril, organisada pelo sr. João Bregaro. Realizar-se-ha a distribuição dos premios aos vencedores das diferentes provas de natação realizadas nos Estoris, seguida de baile, durante o qual tocarão duas orquestras. O preço dos bilhetes é de 2$50 por pessoa, e os bilhetes são vendidos nas bilheteiras do Casino. Tem sido grande a procura de bilhetes, tudo fazendo prevêr que a bela sala do Casino terá ámanhã uma grande e selecta assistencia.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

A POLITICA DE HOJE

RECOMPOSIÇÃO

ministerial

O sr. dr. Barbosa de Magalhães irá ainda ao Parlamento?

A politica de hoje foi de sol e chuva, incerta, não permitindo largas visões nos momentos de clareira e suave até nos minutos de sombra.

No ministerio do Interior, na sala grande da presidencia, o continuo fazia preparativos para um conselho de ministros prestes a realisar-se. Notámos a cuidado com que ele alinhava os *fauteuils*, como quem alinha soldados em dia de parada. Sem ministros, depois de efectivada a operação, os onze *fauteuils* ficaram perfeitamente no seu logar.

Os ministros tambem se conservam ainda no seu logar—com excepção do sr. Lima Bastos. O que se diz é que o seu alinhamento não é tão impecavel como o dos fauteuils, postos em continencia pela mão habil do continuo da presidencia.

* * *

Pergunta-se a um politico de envergadura:

—Ha recomposição?

—O governo tem todas as vantagens em se recompôr antes da abertura do Parlamento. As oposições dispõem-se a atacar o caso do*Porto* com violencia. Se outro ministro que não o sr. dr. Barbosa de Magalhães se apresentasse ás camaras o debate seria muitissimo mais brando.

—E é muito dificil substituir o actual titular da pasta dos estrangeiros?

—Creio bem que sim... porque me parece não andar longe da verdade afirmando que o sr. Barbosa de Magalhães não está disposto a pedir a demissão.

* * *

Num café semi-politico, falava-se esta tarde de juntas militares. Umas frases da conversa merecem registo:

—Se ha juntas asseguro-lhes que são juntas muito separadas... A meu ver as juntas não passam dum espantalho armado por alguns para preparar determinado ambiente...

* * *

Mais nada de politica, a não ser que o conselho de ministros nos traga alguma surpresa. O sr. ministro da Guerra foi o mais pontual dos convocados. E' de presumir no emtanto que a situação ainda não fique esclarecida.

A politica da Arcada foi hoje inteiramente igual á politica do Chiado. Uma politica de *gabardine* impermeavel.

CAMBIOS

Dia 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	98$520	108$620
Londres, cheque	2 13/32	2 11/32
» 90 d. v.	6 15/16	—
Rio Londres	6 5/16	—
Paris	1$705	1$750
Itália	$954	$979
Bélgica	1$550	1$630
Suiça	4$166	4$277
Espanha	3$438	3$530
Berlim	7	10
Holanda	8$757	8$990
Nova-York	22$191	23$391
Rio Lisboa	2$589	2$729
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	2$000	2$150